



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Percepção dos pais a respeito do tabagismo passivo na saúde de seus filhos: um estudo etnográfico



Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro*, Micaele Kedma Ribeiro de Moraes, Joyce Cristina de Moraes Caixeta, Jullieth Nadja da Silva, Amanda Sanches Lima, Samara Lamounier Santana Parreira e Viviane Lemos Silva Fernandes

Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), Anápolis, GO, Brasil

Recebido em 21 de outubro de 2014; aceito em 10 de fevereiro de 2015

Disponível na Internet em 2 de agosto de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Poluição por fumaça de tabaco;
Pais;
Criança

Resumo

Objetivo: Analisar a percepção dos pais a respeito do tabagismo passivo na saúde de seus filhos. **Métodos:** Estudo qualiquantitativo de caráter etnográfico. Buscou-se o ponto de vista e o conhecimento dos pais fumantes ativos quanto à poluição tabagística ambiental e ao tabagismo passivo. Foram incluídos mães e pais fumantes ativos que conviviam diariamente com seus filhos em sete escolas públicas da cidade de Anápolis (GO) no primeiro semestre de 2014. Os pais foram entrevistados em uma sala reservada nas escolas. Procedeu-se à análise descritiva e qualitativa por meio da etnografia.

Resultados: A amostra foi de 58 pais, o tempo médio de tabagismo de 15,3 anos e a quantidade média de cigarros fumados por dia de 20,1. Grande parte (59%) dos pais não sabia o que era poluição tabagística ambiental e 60% disseram saber o que era um fumante passivo. Contudo, quando perguntados a respeito de considerarem seus filhos fumantes passivos, 52% não os consideravam. Observou-se que alguns pais têm conhecimento sobre a influência do tabagismo passivo na saúde de seus filhos. Contudo, a maioria (52%) deles acredita que seus filhos podem não sofrer prejuízo respiratório ou não sabem quais prejuízos são esses.

Conclusões: As crianças analisadas ficavam expostas à poluição tabagística ambiental no domicílio, o que ficou evidente por meio dos dados, do tempo de tabagismo e da média de cigarros fumados por dia. Entretanto, percebeu-se carência no conhecimento dos pais a respeito da poluição tabagística ambiental, do tabagismo passivo e dos males que o cigarro pode causar na saúde dos filhos.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: fabiacarvalho@globob.com (F.A.C. Ribeiro).

KEYWORDS

Pollution for tobacco smoke;
Parents;
Child

Perception of parents about second hand smoke on the health of their children: an ethnographic study**Abstract**

Objective: To analyze the perception of parents about secondhand smoking in their children's health.

Methods: Ethnographic qualitative and quantitative study. We sought the point of view and understanding of the parents that were active smokers in relation to environmental tobacco smoke (ETS) and secondhand smoking. Mothers and fathers who are active smokers and that live with their children from seven different public schools in the city of Anápolis, Midwest Brazil, were interviewed in the first semester of in a reserved room in the schools. A descriptive and qualitative analysis was carried out through the ethnography.

Results: 58 parents with an average time of smoking of 15.3 years and an average quantity of cigarettes smoked per day of 2 were interviewed. Among them, 59% didn't know what ETS was, and 60% stated knowing what a secondhand smoker was. However, when questioned about their children as secondhand smokers, 52% didn't consider them to be. Some parents knew some of the effects of secondhand smoking in the health of their children. However, the majority (52%) of them did not believe that their children would suffer any respiratory impairment or did not know about these impairments.

Conclusions: Children were exposed to Environmental Tobacco Pollution in their residence if one considers parental duration of smoking and average of cigarettes smoked per day. There was a lack of knowledge of the parents about ETS, secondhand smoking and the evils that cigarettes could cause in the health of their children.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

O tabagismo passivo é definido como a inalação da fumaça de derivados do tabaco por indivíduos não fumantes, mas que convivam com fumantes em ambientes fechados. É a terceira causa de morte evitável no mundo, posteriormente ao tabagismo ativo e ao consumo imoderado de álcool. A fumaça dos derivados do tabaco em ambientes fechados é denominada poluição tabagística ambiental (PTA), composta por mais de quatro mil componentes, mais de 40 cancerígenos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a PTA torna-se mais prejudicial em ambientes fechados, pois o ar poluído comporta até três vezes mais nicotina e monóxido de carbono e até 50 vezes mais substâncias cancerígenas do que a fumaça que passa pelo filtro do cigarro, inalada pelo fumante ativo.¹⁻³

Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) de 2011 apontam que o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Previdência Social gastam anualmente cerca de R\$ 37 milhões com doenças e mortes causadas pelo tabagismo passivo e que o número de óbitos é de cerca de três mil não fumantes por ano. Ainda de acordo com o Inca, a OMS afirma que anualmente cinco milhões de pessoas evoluem para óbito devido às doenças relacionadas ao tabaco e que o tabagismo é a principal causa evitável de morbidade e mortalidade. Estima-se que 1.100 pessoas por dia faleçam devido ao hábito de fumar. Estudos apontam existir cerca de 1,2 bilhão de fumantes no mundo, 24,6 milhões deles somente no Brasil. As estimativas da OMS declaram que 40% das crianças em todo o mundo são expostas à fumaça do tabaco.⁴⁻⁶

O tabagismo prejudica fumantes ativos e passivos e, em longo prazo, produz efeitos deletérios sobre o organismo, como aumento do risco de câncer do trato respiratório, digestório e urinário, do pâncreas, do colo do útero, risco de doenças coronarianas e acidentes vasculares cerebrais. A exposição à PTA encontra-se associada a diversas doenças. Na criança são mais frequentes as infecções do ouvido médio, a redução da função pulmonar e o risco de doenças respiratórias como pneumonia, bronquite e exacerbação da asma. Bebês expostos à PTA têm risco cinco vezes maior de apresentar síndrome da morte súbita infantil, além do risco de doenças pulmonares no primeiro ano de idade.^{1,7-12} A absorção da fumaça do cigarro por crianças que convivem com pais fumantes em ambientes fechados pode diferir em sua concentração, de acordo com o número de tabagistas no domicílio e a quantidade de cigarros fumados a que a criança é exposta. A OMS relata que os riscos que o tabagismo passivo traz para a saúde são significativos e encontram-se bem constituídos e passíveis de prevenção.^{1,13}

Estudos relatam o conhecimento dos pais a respeito do tabagismo passivo. Entretanto, sua falta ainda é evidente entre as classes socioeconômicas mais baixas. Contudo, mesmo entre aqueles que conhecem os efeitos da PTA, ainda encontram-se pais que expõem seus filhos aos efeitos deletérios do tabagismo intradomiciliar.^{13,14} Os pais devem compreender que qualquer exposição ao tabaco deve ser considerada um fator de risco para várias doenças. Medidas de controle ao tabagismo que promovam a manutenção de um estilo de vida livre de fumo entre as crianças de todas as idades devem ser implantadas e incentivadas. Dessa forma,

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176062>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176062>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)